

INFORMAÇÕES

Mês de Maria: Continua a celebração do Mês de Maria. À semelhança dos anos anteriores, o Mês de Maria está a ser celebrado na nossa paróquia com a Reza do Terço do Rosário Meditado, 30 minutos antes das Eucaristias, e Reflexão integrada nas Missas de semana. Participe!

Não há Missa: Na 4.^a e 6.^a feira desta semana não haverá Missa na paróquia por o pároco ter outros compromissos pastorais.

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima 6.^a feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio.

Passeio Paroquial a Santiago de Compostela: Programado pelo Conselho Pastoral, realiza-se no próximo dia 10 de Junho, feriado nacional, um Passeio Paroquial a Santiago de Compostela.

Para inscrições dirija-se ao pároco. Preços do bilhete: Maiores de 12 anos – 10 €; Até aos 12 anos – 7 €. As refeições são por conta de cada um.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Anónima – 20 €; Fernando Moreira – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 110 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Maria de Lurdes Miranda – 10 €; Anónimo (de Subportela) – 100 €; Anónima – 100 €; Carolina – 5 €; Anónimo – 30 €; Pais do Vítor – 30 €; Carolina de Jesus Pereira – 10 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
3 Seg	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; José Vieira da Silva (aniv.)
4 Ter	18,30	Artur Azevedo Alves (30.º dia)
5 Qua		
6 Qui	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7 Sex		
8 Sáb	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto (aniv.); José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; José Saraíva de Brito (30.º dia)
9 Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte

PARÓQUIA VIVA

N.º 485 – 02/05/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



5.º Domingo da Páscoa – Ano C



meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».» (Evangelho)

«disse Jesus aos seus discípulos: “... Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”».

Preparar é uma festa

Por: Octávio Carmo

A forma como tudo está a ser preparado deixa adivinhar já um clima de festa, de celebração serena, à margem do confronto

Há um encanto particular na preparação de grandes festas. A vinda de um Papa ao nosso país não foge à regra e é por isso compreensível que se multipliquem, por estes dias, notícias, comentários e explicações sobre tudo o que está a ser feito para acolher Bento XVI.

Como é natural, todos estes momentos são vividos à flor da pele, as forças são poucas para uma tarefa que parece tão grande, tudo é feito com a intenção de impressionar positivamente um visitante tão importante para quem faz da fé católi-

ca o seu modo de vida. Afinal, estamos na presença de um líder espiritual, que tem um papel especial na vida de milhões de pessoas, entre nós, por mais discordâncias que o seu estilo próprio possa gerar.

A forma como tudo está a ser preparado deixa adivinhar já um clima de festa, de celebração, à margem do confronto. Mesmo as habituais manobras publicitárias de quem procurar atenção à custa de uma figura maior – prática que vai alastrando, com a convívência de quem faz a informação que chega até cada um de nós – não passam de notas de rodapé numa história que se escreve para o hoje e também para o futuro. Um futuro em que o essencial resistirá à poeira dos que só sacodem os pés no chão, sem preocupação em olhar para o que nos ultrapassa, lá no alto.

Admite-se que neste clima de festa, até pela cultura mediática em que hoje vivemos, haja uma predominância do sentimento e do que é epidérmico, a respeito da viagem do Papa. Percebe-se, também, que haja alturas em que se esquece o facto de estarmos na presença de um pensador – comparado pelo Patriarca de Lisboa a um corredor de fundo – que não se preocupa tanto com a velocidade do momento, mas com o plano que definiu para chegar à meta.

(Continua na pág. 3)

5.º Domingo da Páscoa – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 14, 21b-27

2.ª leitura: Apoc. 21, 1-5a

Evangelho: Jo. 13, 31-33a.34-35

- A onda missionária -

A primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé, a que se refere a primeira leitura de hoje, apresenta a dimensão missionária da Igreja já em velocidade de cruzeiro. Mas ela começou em forma de pequena onda, representada progressivamente pelas iniciativas apostólicas de Estêvão e Filipe, pela ida de Pedro a casa do centurião Cornélio, em Cesareia, pelos cristãos que tiveram de abandonar a cidade de Jerusalém e que, ao instalar-se noutras paragens – até Antioquia –, anunciavam a Boa Nova do Reino e, finalmente, pela escolha e envio, nesta última localidade, da primeira equipa missionária, em obediência à voz do Espírito Santo.

O que espanta, em todas as etapas, é a força interior que move todas estas pessoas a partir – hoje como ontem –, sabendo que o destino é sempre o mesmo: “temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus”!

A explicação vem-nos de S. João: “vi um novo céu e uma nova terra; vi a cidade santa, que descia de junto de Deus”, como nos veio de Santo Estêvão: “veja os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus”

De facto, sem esta ‘visão’ é impossível mexer uma palha que seja ou dar um passo fora do nosso comodismo. Sem esta ‘visão’, como poderia Jesus afirmar que a traição de Judas e a sequele paixão e morte iam ser o seu momento de glória?

Como é indispensável esta ‘visão’ nos nossos dias, em que muitos preferem continuar a ver o primeiro céu, a primeira terra e o mar ... que já não existem! Sem ela, como poderemos empenhar-nos com amor e entusiasmo na construção do novo céu e da nova terra, em que as relações são pautadas pelo mandamento do amor - “que vos ameis uns aos outros”?

Não deixa de ser sintomático que o critério de identificação dos cristãos – “nisto conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” – tenha sido substituído pelo critério de uma prática religiosa e, mesmo esta, com diversas gradações: praticante regular, praticante ocasional, não praticante...

Só há uma forma de recuperarmos o ardor missionário: matricularmo-nos na escola de Antioquia e fazermo-nos companheiros de viagem de Paulo e Barnabé!

Pe. José de Castro Oliveira

Movimentos católicos em defesa dos trabalhadores

Celebração do 1.º de Maio marcada pela preocupação com o desemprego e a pobreza

O Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos (MMTC) lamenta que a celebração do 1.º de Maio seja, este ano, marcada por um “momento laboral de desemprego e pobreza”, acentuado pela crise económica.

Em comunicado, o MMTC fala em “angústia e preocupação” perante um quadro em que as empresas “deixaram de contratar pessoal e muitas despediram e estão a despedir um número considerável de trabalhadores”.

“Isto provoca o sofrimento, empobrecimento, perda de confiança”, alerta o documento, enviado à Agência ECCLESIA.

O MMTC lembra, em particular, os jovens, os filhos das famílias mais pobres e as mulheres desempregadas, considerando-os como os mais afectados pela crise.

A este respeito, os Movimentos Europeus da Juventude Operária Católica (JOC) pedem “oportunidades de autonomia, emancipação e capacitação, para que o desenvolvimento e o crescimento das sociedades estejam garantidos”.

Estes jovens decidiram lançar uma “Campanha Europeia sobre a Dignidade dos Jovens Trabalhadores”, que se vai prolongar durante os próximos dois anos.

“Vamos para a rua com a convicção daquilo em que acreditamos, num desenvolvimento económico e social centrado na pessoa e na dignidade humana e comprometido com a juventude, através de estratégias que promovam, efectivamente, o trabalho digno”, indicam os membros da JOC na Europa.

Bento XVI recordou esta semana a celebração do 1.º de Maio de 2010, pedindo uma reflexão sobre “o sentido do trabalho e o seu papel adequando na vida das famílias”.

Preparar é uma festa

Por: Octávio Carmo

(Continuação da 1.ª pág.)

A presença de Bento XVI, como festa e como desafio à reflexão, é uma interpe-lação para todos, crentes ou não, desde que se assuma um clima sério de discussão, de debate, abandonando estereótipos e preconceitos. Muito do que ele disse e escreveu está ainda por descobrir e decodificar: numa sociedade em mudança, como a nossa, vale a pena perceber o que tem a dizer a figura mais importante da Igreja Católica.

Por tudo isto, é fundamental que se prepare a vinda do Papa em festa, serena e alegre, com lugar para os que quiserem entrar. E quanto mais honesto for o encontro, mais sentido terá receber entre nós Bento XVI.

Índia: Padre assassinado

Um padre foi assassinado na noite de 28 para 29 de Abril, em Baboola, a um quilómetro da casa do bispo de Vasai, perto de Bombaim, sem que se conheçam os motivos do homicídio.

O arcebispo de Vasai, D. Felix Machado, deslocou-se de manhã ao local do crime, tendo afirmado à agência AsiaNews que o Pe. Peter Bombacha “era um sacerdote cheio de fé, que servia a Igreja e a população sem discriminações de casta ou de credo”.

Referindo-se ao sacerdote que fazia 74 anos nos próximos dias, o prelado sublinhou que ele “esquecia-se de si para servir os mais pobres e abandonados”.

“Quando um homem responde à vocação – acrescentou o arcebispo – a sua vida pertence completamente a Deus e ao povo. Mesmo na morte, por muito trágica e dolorosa que possa ser, como esta do padre Peter, um sacerdote pertence a Deus. A sua vida e morte serão frutuozas para a Igreja e para a Índia.”